

FACCAMP – CAMPO LIMPO PAULISTA – SP

LUCIANA CRISTINA LAGE AMARAL RA 10626

MÁRCIA MARTINS CARDOSO MARINHO RA 10701

**IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE 4 e 5 ANOS**

CAMPO LIMPO PAULISTA

OUTUBRO/2011

LUCIANA CRISTINA LAGE AMARAL RA 10626  
MÁRCIA MARTINS CARDOSO MARINHO RA 10701

## **IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 e 5 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do título de  
Licenciatura em pedagogia, sob  
orientação do Professor Ms. Cleber de  
Carvalho Lima.

CAMPO LIMPO PAULISTA  
OUTUBRO/2011

Dedicamos esta pesquisa a nossa família pela confiança, ajuda de forma direta e indireta contribuindo para etapa que tem um momento de finalização, a qual aponta para um recomeço.

Agradecemos ao nosso orientador, Prof<sup>o</sup>. Ms. Cleber Lima, aos demais professores, as amigas Andrea, Silvia, Solange e a nossa família que estavam presentes no momentos difíceis que contribuíram para nossa formação e, acima de tudo a Deus.

Às crianças... autênticos "arteiros", seres infinitamente capazes de criar, expressar-se e enfeitar o mundo com a sua arte.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a construção do conhecimento infantil dando ênfase a utilização das artes visuais como metodologia de ensino, considerando-se que a linguagem da arte na educação infantil tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

A grande proposta deste trabalho é desenvolver um olhar distinto sobre as produções artísticas das crianças no processo infantil, compreendendo e analisando a mudança do desenvolvimento cognitivo e afetivo no processo de desenvolvimento infantil. Em relação á metodologia de pesquisa, o estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica. O primeiro capítulo do trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre a idéia de arte e o seu conceito. No segundo capítulo, são destacadas a História do ensino da arte no Brasil, o terceiro mostra o que são artes visuais. Por fim, no quarto capítulo, fazemos uma breve reflexão sobre o desenvolvimento da criança entre 4 e 5 anos segundo Vygotsky e como as artes-visuais podem contribuir neste processo. É de extrema importância permitir que a criança vivencie experiências do fazer, fruir sobre as artes visuais, pois desta forma estará enriquecendo seu desenvolvimento pessoal. É fundamental fazer com que a criança evidencie todos os elementos das artes visuais, de forma que ela familiarize e interaja com as manifestações culturais.

Palavras chaves: história da arte, artes visuais, arte-educação.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>9</b>  |
| <b>1 – O QUE É ARTE?</b> .....   | <b>11</b> |
| 1.1 - A INSTAURAÇÃO DA ARTE. ....  | 12        |
| 1.2 – AS TEORIAS ESSENCIALISTAS DA ARTE. ....                                | 12        |
| <b>2 – HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL</b> .....                        | <b>15</b> |
| 2.1 - A ARTE E EDUCAÇÃO.....   | 17        |
| 2.2 - FUNDAMENTOS ESTÉTICOS DA EDUCAÇÃO. ....                                | 19        |
| <b>3. O QUE SÃO AS ARTES VISUAIS</b> .....                                   | <b>21</b> |
| 3.1 - QUAIS OS SEUS ELEMENTOS EXPRESSIVOS?.....                              | 22        |
| 3.2. OBJETIVOS E CONTEÚDOS EM ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....   | 24        |
| <b>4 – COMO A CRIANÇA DESSA FASE SE DESENVOLVE SEGUNDO VYGOTSK.</b><br>..... | <b>26</b> |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....   | <b>29</b> |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – “O Nascimento de Vênus”. Sandro Botticelli (1843). Galleria degli Uffizi, Florença..... | 13 |
| Figura 2 – Color Stock Photos.....   | 13 |
| Figura 3 – “Abaporu”. Tarsila do Amaral, 1928.....   | 14 |
| Figura 4 – “UrinoI”. Marcel Duchamp – Fonte 1917.....  | 15 |

## INTRODUÇÃO

Desde sempre a arte fez parte da vida do homem, nas mais variadas formas de representações, ela está inserida no cotidiano. Alguns não consideram sua importância na sociedade, sobretudo no ambiente escolar. Muitas vezes é vista como uma disciplina “menos importante” e não compreendem a sua contribuição para a vida, para o aprendizado e para a socialização do ser humano. Por considerarmos que ela é fundamental, realizamos este estudo com intuito de repensar o processo de ensino-aprendizagem das artes visuais na educação infantil. Nesse processo, o planejamento, a busca por qualidade, a utilização de conhecimentos adquiridos anteriormente propiciam novas ideias no ensino das artes tornando favorável o desenvolvimento do pensamento artístico que distingue o modo particular e dá sentido a vida humana.

Justifica-se o estudo deste assunto, pela importância das artes visuais na educação infantil no sentido de que “arte na escola não pode ser transformada em arte escolar, esvaziada do significado sócio-cultural, mas que construa conceitos de conhecimentos do mundo cultural. Portanto, o objetivo principal deste estudo é compreender as descobertas no campo das imagens e da forma; como as artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil, sendo ponto fundamental nesta pesquisa. A partir deste ponto podemos visualizar todo processo desenvolvido na educação infantil.

Procuramos aprofundar nosso conhecimento sobre as artes visuais na educação infantil para identificarmos qual método estão usando na escola para o desenvolvimento do conhecimento artístico da criança e o que elas podem aprender sobre suas produções. Sobre este tema é pertinente questionar as dificuldades em definir o que é arte tendo como fundamento o ponto de vista de alguns autores que resultam de significados com respostas diferentes e opostas devido às variedades de concepções sobre a arte, uma vez que o conceito de arte é de difícil definição, mas existem diversas formas de enxergá-la e de explicá-la

O primeiro capítulo do trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre a idéia de arte e o seu conceito. No segundo capítulo, são destacadas a História do ensino da arte no Brasil, o terceiro mostra o que são artes visuais. Por fim, no quarto capítulo, fazemos uma breve reflexão sobre o desenvolvimento da criança entre 4 e 5 anos segundo Vygotsky e como as artes-visuais podem contribuir neste processo.

Adotamos para este trabalho uma metodologia de pesquisa bibliográfica e concluímos que arte é uma área do conhecimento de suma importância na educação infantil, pois seu processo possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências como a criatividade e a expressividade, além de apontar um caminho para um aprendizado global e efetivo.

# IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 e 5 ANOS

## 1 – O QUE É ARTE?

A arte compreende um vasto campo do conhecimento humano; certamente um dos mais belos. Dizer que a Arte nos trás conhecimentos é fácil, o difícil é definir seu conceito. Se não conseguimos definir, pelo menos podemos apontar as principais características inerentes a esta ideia. Nossa cultura possui instrumentos específicos, para decidir o que é arte ou não; um deles é o discurso sobre o objeto artístico, no qual se encontra o crítico, o historiador da arte e o perito. Além disso, nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar, ou seja, locais que dão status de arte a um objeto.

Ao buscar definições sobre o que é arte, encontram-se muitas contradições, então não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É importante ter em mente que a ideia de arte não é comum a todas as culturas.

A arte se define em três formas que são: como fazer, como conhecer e como exprimir. Essas concepções podem se contrapor com as desvantagens e as vantagens umas às outras combinando-se entre si de várias maneiras.

O homem concebe e desenvolve a arte no processo de conhecer a si mesmo e a realidade que o cerca.

Assim, a arte é produção e realização constante muitas vezes confundida com a criação, já que realizá-la implica também no inventar autônomo, desprovido de concepção prévia de regras e pode ser representada através de várias formas como na pintura, música, na escultura, no cinema e na dança. Com o surgimento há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na nossa sociedade, podendo ser vista ou percebida pelo homem de diferentes maneiras.

Já vimos que responder com uma definição que parta da “ natureza” da arte é tarefa vã. Mas, se não podemos encontrar critérios a partir do interior mesmo da noção de obra de arte, talvez possamos descobri-los fora dela.

Não existiriam em nossa cultura forças que determinem a atribuição do qualificativo arte a um objeto?(Coli, 1995,p. 09).

## 1.1 - A INSTAURAÇÃO DA ARTE.

A arte instala-se em nosso mundo por meio da diversidade cultural que envolve os objetos, o discurso, as atitudes de admiração, etc.

Eles permitem a manifestação do objeto artístico ou, mais ainda dão ao objeto o estatuto de arte, que permite que o pintor manifeste sua arte. Portanto, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de classificar numa ordem de perfeição.

Segundo Coli, os discursos que determinam o estatuto e o objetivo das artes não são únicos nem constantes.

Se a arte não é imediatamente vital, ela representa em nossa cultura um espaço único onde as emoções podem desenvolver de modo privilegiado.

Mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar produções da cultura que vivemos como sendo arte.

## 1.2 – AS TEORIAS ESSENCIALISTAS DA ARTE.

Encontrar quais são as propriedades necessárias e suficientes, que possam identificar as características da arte coisa ou num evento sempre foi um desafio, especialmente para os chamados essencialistas, isto é, aqueles que acreditam que os objetos de arte possuem propriedades que buscam o bem estar mediante a um sentimento.

As teorias essencialistas defendem que existem propriedades comuns as todas as obras de arte. E que só nas obras de arte se encontram. Consideremos inicialmente a teoria da arte como imitação que propõe que para ser arte tem de imitar algo. Oferece um critério de classificação bastante rigoroso, permite distinguir com alguma facilidade entre um objeto que é uma obra de outro que não é. Quanto aos critérios valorativo falha porque muitas outras obras de arte não poderiam ser consideradas boas nem más, já que não imitam nada e possibilitam distinguir facilmente as obras. Basta pensar em obras que imitam algo que já não existe ou não é do conhecimento

de quem as aprecia. Portanto mostra que é uma teoria centrada na imitação de objetos reais. Neste sentido, podemos considerar “O Nascimento de Vênus”, de Botticelli, como um exemplo de arte que busca reproduzir formas, texturas e cores reais.



Figura 1– “O Nascimento de Vênus”. Sandro Botticelli (1843). Galleria degli Uffizi, Florença.

Já a teoria da arte como expressão de sentimentos e ideias do artista, propõe que somente os artistas reconhecem a importância das emoções estéticas. Permite classificar objetos como obra de arte, considerando os sentimentos e emoções do artista que se expressam através de suas obras. Oferece um critério que permite classificar com rigor os objetos como obra de arte. E uma obra que tem um critério valorativo para conseguir exprimir os sentimentos do artista que a criou.

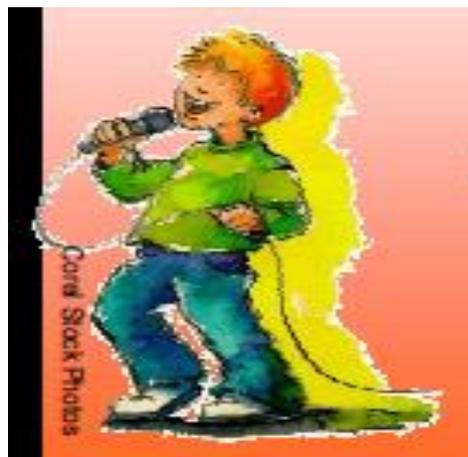


Figura 2 – Color Stock Photos

Porém, como podemos saber se uma determinada arte exprime corretamente as emoções do artista, quando não conhecemos sua biografia? E como avaliar uma obra de arte coletiva?

Na teoria da arte como forma significativa, tem-se a necessidade de provocar nas pessoas emoções estéticas. Portanto reparamos que a característica de provocar emoções estéticas constitui a condição necessária e suficiente para que um objeto seja uma obra de arte. A partir dessa teoria só é arte a obra que não se encontra em qualquer lugar no mundo de relações, e com o fato de algumas pessoas não se sentirem emocionadas esteticamente diante de uma obra de arte, não seria sensível suficientemente para perceber a estética da obra.

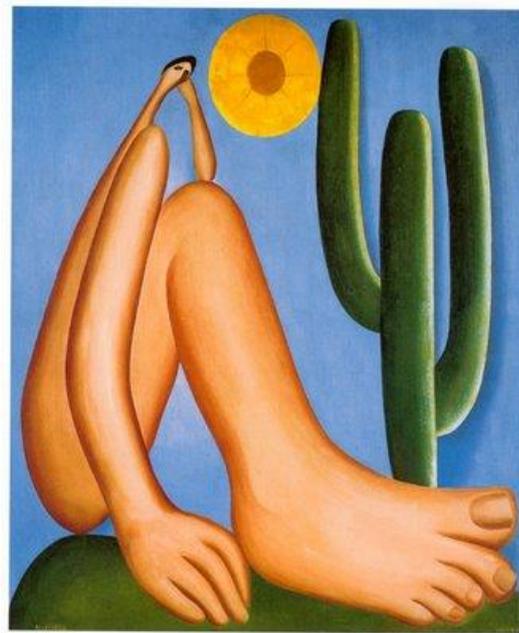


Figura 3 – “Abaporu”. Tarsila do Amaral, 1928.

Através da teoria da arte institucional, Dick enfatiza a importância das pessoas conhecedoras na sua definição e ampliação dos seus limites. Dessa forma podemos identificar a “eleição” de um grupo de habilitados para a função de definir o que é ou não arte.



Figura 4 – “Urinol”. Marcel Duchamp – Fonte 1917.

Assim, podemos considerar que é necessário levar em conta o contexto cultural no qual o objeto artístico está inserido para então analisá-lo enquanto arte, para não cairmos em um essencialismo que oculte a verdadeira essência da arte e chegue até confundir sua finalidade da arte. É preciso preservar a autonomia da arte. Portanto não existe uma única definição. Arte é criação, expressão, conhecimento elaborado historicamente, permite transformação constantemente entre o ser humano e o mundo.

## 2 – HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Músicas e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte.(PCN, 1997, p.22)

A compreensão da trajetória da arte no Brasil exige uma reflexão sobre os problemas e soluções artístico e estético, ou seja, exige pensar sobre seus significados. O ensino da Arte evoluiu consideravelmente de acordo com momentos históricos e correntes pedagógicas.

As primeiras manifestações artísticas no período de colonização do país ocorrem com a efetivação do sistema colonial e a vinda das ordens religiosas jesuíticas.

Obras como escultura e pintura revelam a predominância de temas religiosos convencionais que se sobrepõem a qualquer propósito regional. A arte no Brasil pode ser analisada a partir de um período específico que permite compreender suas projeções até os nossos dias.

Segundo PCN, na história da arte do Brasil, podemos observar a integração de diferentes orientações e sua finalidade, quanto as políticas educacionais, pedagógicas e estéticas que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular.

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. (PCN,1997, p.23).

Em 1971, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar como Educação Artística, sendo considerada como atividade educativa e não disciplina, como tentativa de melhoria do ensino da arte na educação.

A Educação Artística no currículo foi um avanço, considerando que houve um entendimento em relação a arte na formação dos indivíduos, seguindo os princípios de um pensamento inovador. Portanto muitos professores não tinham conhecimentos para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto de atividades artísticas, como Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas. Então, o resultado foi contraditório. Na década de 80 constitui-se o movimento Arte-Educação com função de conscientizar e integrar os profissionais, ampliando discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor,

unindo a programas e eventos promovidos por universidades, entre outros, com intuito de buscar novas metodologias para o ensino aprendizagem da arte nas escolas.

Segundo Ana Mae Barbosa, se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas. Com a preocupação como se aprende arte, em relação ao fazer artístico e leitura, em 1982 foi desenvolvida uma proposta inglesa e americana (concebida na década de 60) por DBAE - Disciplined Based Art Education, e posteriormente vinculada ao trabalho do Getty Center for Educational in the Arts, para ocupar um lugar mais central no currículo escolar equilibrado e elevar seu nível de ensino. Até então a arte-educação valorizava quase exclusivamente o desenvolvimento da auto-expressão e da criatividade. Pressupondo a produção de conhecimento através da arte, o DBAE não valoriza somente a produção artística, mas também as informações culturais e históricas. Esse modo de ensinar arte baseia-se em senti-la, compreendê-la na sua dimensão histórica, admirar esteticamente, analisar e refletir com espírito crítico, o que requer conhecimentos como a produção, crítica a estética e a história da arte. Através da adaptação do DBAE em nosso contexto, Ana Mae Barbosa, buscou o desenvolvimento artístico, a leitura da arte nacional e sua historia de maneira integrada. Portanto a metodologia de ensino da arte usada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo na década de 80, entra na história da arte com o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Assim, essa proposta pode ser ampliada para o desenvolvimento de outros projetos educacionais no processo de ensino aprendizagem das Artes. Em 1987, Ana Mae Barbosa desenvolveu sua proposta triangular, o primeiro programa educativo do gênero, ainda hoje a base da maioria dos programas em Arte-Educação no Brasil. Sua abordagem consiste na aplicação integrada de três eixos: a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação artística.

## 2.1 - A ARTE E EDUCAÇÃO

A arte-educação vem sendo incorporada ao vocabulário educacional com uma visão de que a arte encontra-se no sistema educativo e cultural, que busca a constituição de um ser.

O movimento da arte educação no Brasil está preocupado com a educação escolar em busca de novas metodologias de ensino aprendizagem. Até os dias de hoje é comum as aulas de Arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, preparar as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos fotocopiados, mimeografados, isto é, prontos para serem coloridos, e muitas outras posições e ações equivocadas em torno da disciplina. No anos 90, a disciplina Arte, foi reconhecida, substituindo a antiga Educação Artística, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), aprovada em 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º. Esta lei do ensino da Arte a torna componente curricular essencial e obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo.

Essa nova forma de refletir e repensar o ensino-aprendizagem da Arte, requer uma metodologia que auxilia os estudantes na descoberta de novos caminhos. Entretanto a arte na escola não deve ser transformada em arte escolar, pois seu significado sócio cultural seria esvaziada em meio á educação. É importante a conscientização da necessidade de uma educação formal, concentrada, para as crianças pequenas, e que essa educação deve se embasar em atividades e experiências que propiciem a reflexão e a autonomia do aluno.

Para a construção da identidade do indivíduo, e necessário que o processo seja embasado na interação social, desenvolvendo o afetivo, emocional e cognitivo. Segundo Ana Mae Barbosa, o que a arte na escola pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. O importante não e ensinar estética, e crítica da arte, mas, desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca de imagens e de arte. Para a autora, a arte-educação tem um papel afetivo na construção do indivíduo por possibilitar o desenvolvimento do olhar capaz de perceber e apreciar tudo que o cerca, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção de si e de outro para transformar suas relações.

## 2.2 - FUNDAMENTOS ESTÉTICOS DA EDUCAÇÃO.

A teoria é um conjunto de ideias que fundamenta o conhecimento e explica a maneira do processo pelos quais o homem constrói o sentido ao conhecer o mundo, ou seja, pode ser entendido como forma de pensar e entender algum fenômeno a partir da observação. Estes conceitos se dão de forma essencialmente simbólica.

Portanto a capacidade humana considera que as coisas querem dizer ou representar algo que vai além do seu sentido.

Pois através dos símbolos podemos expressar mitos, crenças, fatos, situações ou ideias que pode representar a realidade do mundo. Ele sempre ira representar algo ou alguma coisa existente.

Segundo Duarte Junior por intermédio dos símbolos o homem ultrapassa a simples esfera física e biológica, tomando o mundo e a si próprio como objeto de compreensão. Portanto os sentimentos são informações que todos os seres humanos são capazes de sentir nas diferentes situações que vivenciam.

Conhecer e expressar o sentimento através da arte é uma forma de apreender a experiência estética, pois a arte é uma criação humana com valores estéticos que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura.

A arte é sempre produto de uma cultura e de um determinado período histórico. Nela se expressam os sentimentos de um povo com relação às questões humanas, como são interpretadas e vividas em seu ambiente e em sua época. ( Duarte Junior. 1988, P.18)

Então a dimensão estética atribui sentido e dá condições para que o educando possa estabelecer a sua criação artística. Se a linguagem nos traz ideias concretas que ultrapassa qualquer ponto, o descobrir quase sempre nos leva a um sentimento de decepção. Portanto o comportamento natural nada mais é uma atividade que pode ter mostrado útil na sobrevivência da espécie.

Conforme Duarte Junior, o homem é um ser de símbolos.

A vida humana é um constante fluir emotivo, sobre o qual advêm as significações que a palavra lhe dá. O homem experiência o mundo primordialmente de maneira direta, emocional, voltando-se então sobre estas experiências e conferindo-lhes um sentido, através de simbolizações adequadas. (Duarte Junior, 1988,p. 29)

O símbolo transforma e interrompe o ritmo contínuo do nosso viver, pois evolui ordenadamente desde nosso impulso pela sobrevivência, passando pelas emoções e reconhecimento que temos do mundo.

João Francisco Duarte Junior, em seu livro *Fundamentos Estéticos da Educação* deixa claro como ocorre a experiência estética:

*No momento da experiência estética ocorre um envolvimento total do homem com o objeto estético. A consciência não mais apreende segundo as regras da "realidade" cotidiana, mas abre-se a um relacionamento sem a mediação parcial de sistemas conceituais. Na experiência estética o cotidiano é colocado entre parênteses e suspenso. Suas regras são abolidas. Por um momento o princípio do prazer coloca diante de nós a sua criação, que nos envolve carinhosamente. O mundo real parou. Desfez-se. Do seu ventre estéril surge uma nova realidade com que nos embriagamos misticamente. Esta é a experiência estética: uma suspensão provisória da causalidade do mundo, das relações conceituais que nossa linguagem forja. Ela se dá com a percepção global de um universo do qual fazemos parte e com o qual estamos em relação.* (Duarte Junior, 2002, p.91)

Desta forma, na experiência estética, nosso modo de perceber o mundo é bem diferente da nossa realidade cotidiana, é a descoberta por um novo olhar, é a revelação de algo. É importante que o ser humano relacionar-se com a vida, proporcionada pela experiência estética, que leva ao desenvolvimento da criatividade e não seja exclusivo das aulas de arte, mas fundamento de toda a educação, para que os alunos tenham uma aprendizagem em todas as disciplinas, define Duarte Junior.

Quando a educação se fundamenta na realidade existencial dos educandos, a aprendizagem significativa tem maior possibilidade de ocorrência. Pelo fato já discutido de que nossa compreensão está radicada na vivência que temos do mundo. Assim na multiplicidade de sentidos de nossa cultura, o educando somente pode apreender e aprender aqueles que auxiliem-no a compreender-se. Em contato com os sentidos em circulação, a capacidade criadora crítica para compreendê-los e selecioná-los é o fator central para que a aprendizagem ocorra. E nisto reside a capacidade criadora: construir, a partir do existente, um sentido que norteie nossa ação enquanto indivíduos. Ou seja: reside na busca de nossos valores, dentre os inúmeros provenientes da estrutura cultural, educação que pura e simplesmente transmite valores asfixia a valoração como ato. O ato de valoração e significação somente se origina na vida concretamente vivida; valores e significados impostos tornam-se, portanto, insignificantes. A educação é, fundamentalmente, um ato carregado de características lúdicas e estéticas. (Duarte Junior, 1988, p.61)

Dessa forma a educação é capaz de transformar os seres humanos e conseqüentemente a sociedade, se baseada em fundamentos estéticos.

### 3. O QUE SÃO AS ARTES VISUAIS

As artes visuais englobam toda forma de comunicação ou expressão visual, que tem como essência a imagem. Através delas a criança pode comunicar-se com o outro, exprimindo seus pensamentos e sentimentos. Portanto, podemos considerar as Artes Visuais de fundamental importância na comunicação humana, e conseqüentemente no contexto da educação infantil.

(...) as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e As Artes Visuais expressa e atribui sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998c,p.85)

Assim amplia o conhecimento da criança através do fazer artístico, produzindo diferentes objetos com suas próprias mãos.

O RCNEI sugere que a prática das Artes Visuais seja abordada através do cotidiano da vida infantil, visto que na faixa etária dos dois até os cinco anos, a criança rabisca o chão, as paredes e os muros, desenha seu próprio corpo, pinta objetos, cria sua marca.

(...) sugere que a prática das Artes Visuais, no interior das instituições escolares, seja abordada sob três dimensões principais: o fazer artístico – que busca desenvolver a criação pessoal por meio das prática apreciação artística – que visa desenvolver a capacidade sentido das obras artísticas, tanto em relação aos elementos visual quanto da linguagem material; a reflexão – que promove o pensar sobre os conteúdos das obras artísticas, a partir de questionamentos e dúvidas levantadas pelos alunos sobre suas próprias criações e também sobre outras produções. (BRASIL 1998, p.89)

Portanto as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Essas construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo de objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir deste conhecimento constrói significações sobre como se faz, o que é, para que serve a

respeito da arte. A criança ao pensar cria a capacidade de sentir, representa objetos pelo pensamento e tem apreensão da realidade com conhecimentos que devem ser trabalhados em conjunto, auxiliando o crescimento e criando condições de manifestar o talento criativo das crianças. No fazer artístico as crianças passam a ter uma proximidade com objetos que exprimem de maneira sensível um pensamento que acontece em artes visuais. Com o tempo o processo de ensino traz satisfação na capacidade que pertence exclusivamente do fazer artístico, representando através de símbolo ou da leitura de imagem. O símbolo exhibe um conjunto de tudo aquilo que existe na natureza, assim a arte de pintar, moldar, reúne as diferentes partes que comporta as três dimensões (altura, comprimento e largura) e colagens.

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos reapresentam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (BRASIL 1998c, p.91)

O fazer artístico faz com que a criança realize produções de desenhos, pintura, colagens, moldagens e isso começa a partir do conjunto de conhecimentos dos elementos da linguagem das artes visuais como, ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura de modo que analise o efeito de alguns seguimentos para desenhar, pintar e modelar. Portanto a escola deve trabalhar num coletivo para que os alunos possam adquirir o conhecimento dando existência á realidade, criando e sentindo sua produção artística.

### 3.1 - QUAIS OS SEUS ELEMENTOS EXPRESSIVOS?

A criação e percepção das formas expressivas das artes visuais implica trabalhar freqüentemente com as relações entre os elementos, considerando a análise crítica e a própria produção artística dos alunos, e necessário que estes saibam identificar e conceituar os termos que as compõem, tais como ponto, linha, forma, plano, cor, luz, movimento, equilíbrio, simetria, proporção e ritmo. O conhecimento desses elementos formais e expressivos das obras visuais é um dos principais fatores para

o favorecimento da experiência estética e um pensamento crítico. O ponto é o elemento gráfico mais simples, logo pensamos nesse elemento como ponto de referência ou indicador de espaço. Quando os pontos estão próximos entre si e possível identificá-los individualmente e aumenta a sensação de direção, então os pontos se transformam em outro elemento visual a linha. Podemos definir a linha com ponto em movimento, pois quando fazemos uma marca contínua, ou uma linha, nosso comportamento se resume em colocar um marcador de pontos e movê-los de tal forma que as marcas formadas se convertam em registro. Nas artes visuais, a linha tem uma enorme energia, nunca e só, pois tem sua flexibilidade e liberdade, então a linha não é vaga, tem propósito de direção, vai para algum lugar.

Já a linha descreve uma forma. Na linguagem das artes visuais, articula a complexidade da forma, cada uma tem suas próprias características e atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por nossas percepções. Portanto todas as formas básicas são fundamentais e podem ser facilmente descritas e construídas. Já o plano é formado conceitualmente na criação de imagens como pintar em madeira, telha, tecidos, etc. É necessário entender que a cor é um elemento fundamental na linguagem visual, influencia o nosso comportamento, transmite mensagens e percepção do fenômeno (sensação) como raios luminosos que refletem por determinados corpos que o provocam. A cor depende dos estímulos que causam sensações cromáticas. Portanto a cor tem comportamento único, apresenta uma infinidade de variações geradas por meio de estímulos e sensações. A luz pode nos auxiliar na representação dos objetos que queremos apresentar em uma imagem, graças a ela podemos ver o movimento inesperado, a profundidade, a distância e outras referências do ambiente. É uma representação gráfica que está totalmente relacionada à quantidade de luz. Na linguagem visual refere-se ao claro e escuro, e não um foco de luz. O movimento talvez seja uma das forças mais dominantes, traz a sensação de ilusão em uma imagem, as técnicas porém podem enganar os olhos, com a textura que parecem reais devido ao uso de uma intensa manifestação de detalhes, com o uso da luz e sombra intensificadas. O equilíbrio é o principal objetivo de se estudar as qualidades particulares da experiência visual é aperfeiçoar nossa sensibilidade inata e tentar educar nossos olhos, assim podemos acrescentar possibilidades de contato com a

realidade que nos cerca, isto é aprender a ver e melhor perceber. Com isso, se espera atingir condições adequadas ao desenvolvimento do nosso potencial criativo. Através do equilíbrio pode ser obtido manifestação visual a simétrica/assimétrica, a simétrica e um concepção visual que caracteriza pela lógica e pela simplicidade absoluta, mas que pode se tornar estática, a igualdade entre as partes. Já a assimétrica pode ser obtido através da variação de elementos e posições. A proporção é a relação das diferentes partes de um todo, comparadas entre si ou cada uma com o todo. Dessa forma o ritmo e o movimento que caracteriza um conjunto de movimentos ligados a conexões visuais contínuas, na maior parte das vezes, uniformemente contínuas ou seqüenciais ou semelhantes ou ainda alternadas. Pode ser movimentos coordenados ou repetitivos.

Enfim todos esses elementos, ponto, linha, forma, plano, cor, luz, movimento, simetria, proporção e ritmo são componentes imprescindíveis para os meios visuais.

### 3.2. OBJETIVOS E CONTEÚDOS EM ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo RCN, a presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado uma falta de acordo entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Por isso as atividades de Artes Visuais em muitas de suas propostas são vistas como mero passatempo como desenhar, colar e pintar, portanto destituídas de significados.

A arte da criança, desde muito cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artístico de outra criança. (RCN 1998, p.88)

O RCN propõe que os objetivos para criança de cinco e seis anos, e aprofundar e ampliar o propósito de zero a três anos, assegurando que as crianças sejam capazes de interessar-se pelas próprias produções e com as de outras crianças com quais tem contato, desenvolvendo seu conhecimento do mundo e da cultura. A criança também deverá produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem, desenvolvendo o gosto e o respeito pelo

processo de produção e criação. O professor tem que oferecer oportunidades para que a criança explore os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos, bem como valorizar suas próprias produções. As experiências de leitura e releituras de arte podem significar para as crianças e professores situações discursivas de construção de sentidos para arte e de exercício de criação de linguagens artística.

Segundo RCN, é importante propor as crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. As crianças também podem trabalhar com imagens significativas da nossa história ou fatos do cotidiano podendo assim ampliar a possibilidade de escolherem tema para trabalhar o sentimento.

Conforme RCN, as crianças também podem explorar:

Conhecimento da diversidade de produções artística, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc. Apreciação das suas das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica. Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor volume, contrastes, luz, texturas. Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos. Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais. (RCN 1998, p.99,100)

Dessa forma, é importante que o professor ao trabalhar com a leitura de imagens, elabore perguntas que estimule a observação, a descoberta e o interesse das crianças. Nesta fase é fundamental que se inclua atividade que concentre basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças O professor também deve garantir a clareza do seu projeto de trabalho, assim poderá imprimir maior qualidade á sua ação educativa ao garantir que:

A criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte.; exista a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que estes sejam percebidos em sua diversidade , manipulados, e transformadores; os pontos de vista de cada crianças sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais; as trocas de experiências entre as crianças aconteçam nos momentos de conversa e reflexão sobre os trabalhos, elaborações conjuntas e atividades em grupo; o prazer lúdico seja o gerador do processo de produção; a arte seja compreendida como linguagem que constrói objetos plenos de sentido; a valorização da ação

artística e o respeito pela diversidade dessa produção sejam elementos sempre presentes. (RCN 1998, p.107)

Portanto as crianças interagem com a arte do seu entorno e estabelecem diálogos, lúdicos, que lhes são possíveis no momento. Na sua dimensão linguagem, como as demais linguagens, as linguagens da Arte são constituidoras de pensamento infantil, nesse sentido transmite conteúdos para as mais variadas relações. Enquanto campo de conhecimento Arte tem um repertório cultural socialmente construído, marcado por especificidades estéticas e artísticas que nem sempre fazem parte do cotidiano do professor e da escola. É importante que o professor participe de atividades artísticas, como produtor de arte e, especialmente, como ser cultural que precisa colocar em jogo seus saberes estéticos e possibilidades expressivas, relacionando vivências anteriores aos novos conhecimentos, desejos e estudos sobre a produção artística – procedimentos que possibilitam a aquisição de conhecimentos nas linguagens em artes. Assim estará exercendo a interligação nas ações de leitura, contextualização e fazer artístico, proposta por Ana Mae Barbosa - na Abordagem Triangular de Ensino de Arte.

#### 4 – COMO A CRIANÇA DESSA FASE SE DESENVOLVE SEGUNDO VYGOTSKY

Vygotsky foi o pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre através das interações sociais e condições de vida. Para Vygotsky o estudo dos fundamentos psicológicos das Artes se encontrava vinculado ao ponto de vista adotado pela teoria da percepção, do sentimento e da imaginação-fantasia.

Segundo Vygotsky, uma criança de cinco anos pode ser capaz de construir uma torre de cubos sozinha, já uma de três anos não consegue, mas com uma assistência de alguém consegue. A concepção de Vygotsky situa-se sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado, e particularmente sobre a zona de desenvolvimento proximal. Assim, para a criança que frequenta a escola, a interação com o outro e com o meio social é elemento central no seu aprendizado, pois faz a criança avançar sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento.

Considera-se que o desenvolvimento e a aprendizagem interrelacionam-se desde o nascimento da criança, isto é, a constituição do sujeito é um processo dialético entre

aprendizagem e desenvolvimento, a educação sempre trabalha com indivíduos determinados, e o meio social se realiza em determinados indivíduos. A constante recriação da cultura da criança e a base do processo histórico, sempre em transformação na sociedade. Para Vygotsky, a arte é uma forma de organização do comportamento futuro, seu efeito na vida emocional não é um processo no tempo, efeito de mediação do subjetivo pela forma enquanto matéria formalizada. Neste sentido, a arte é igualmente mediação da natureza na cultura, e da cultura na natureza.

A aprendizagem apóia no desenvolvimento da criança e aproveita todas as funções já amadurecidas, pois assim poderá dar bons resultados.

Para Vygotsky o desenvolvimento humano compreende dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real e compreende o conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo é o nível potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que com as orientações adequadas de alguém consegue resolver. A distância entre o nível real e potencial caracteriza o que Vygotsky denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, o aprendizado desperta vários métodos internos de desenvolvimento, que são capazes de realizar quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando há colaboração com seus companheiros. Quer dizer uma série de informações que a pessoa tem a capacidade de aprender ou que ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas com a capacidade de atingir a curto prazo. A imaginação concedida ao desenho, na verdade, relaciona-se com recriações de elementos visuais que a criança já conhece e sentimentos do mundo real de que se apropria, internalizando-as em seu repertório psicológico, manifestando em seu desenho o seu estilo.

Assim as artes visuais podem contribuir, dentre todas as suas linguagens, através do desenho, que é uma linguagem que surge tendo por base a linguagem verbal. Portanto através dos desenhos é possível acompanhar o processo das ideias dos elementos visuais, que juntamente com a fala, oferece uma compreensão melhor no

entendimento de sua elaboração. O ato de desenhar congrega o presente com um passado e um futuro da criança.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho foi bastante gratificante, pois possibilitou a busca sobre a importância das artes visuais na educação infantil que sempre nos causou curiosidade desde a infância e no decorrer da graduação.

O levantamento de fundamentos para a defesa da utilização da arte na educação infantil proporcionou para nós o prazer e o desejo ainda mais, de conhecer o assunto e suas especificidades, objetivando o crescimento pessoal e profissional.

Ler e conhecer a função da arte na educação propicia um grande enriquecimento, passa-se a entender a contribuição e a importância da mesma na vida pessoal, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte beneficia o contato das crianças com a própria cultura e também com as outras culturas.

Um trabalho de pesquisa é sempre estimulante, pois proporciona ao pesquisador uma ampliação de conhecimentos. Pode-se perceber, também que a leitura, é uma atividade fundamental e formadora, e a escrita e o registro das ideias que foram aprendidas no processo acadêmico são fundamentais. Este trabalho funcionou como oportunidade válida para adentrar nesta complexa e desafiadora atividade que é a pesquisa.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois as ideias dos autores pesquisados dialogaram umas com as outras e responderam às questões levantadas, ou seja, a arte é importante para o processo de educação de crianças de 4 e 5 anos, porque possibilita um caminho de superação do ensino mecanizado, voltado para mero passatempo e cópia de informações; abre um leque de possibilidades de incorporação de valores, sentidos, fantasias, cores e alegria da vida.

Uma pesquisa científica sempre traz contribuições para a vida de qualquer profissional. A pesquisa sobre a arte na educação de crianças pode trazer as respostas necessárias para a atuação do docente que considera o criar, o fazer, o

analisar, o interpretar e o expressar, não apenas como transmissão de conteúdos, sendo este, um pedagogo envolvido na educação das crianças.

Quase todas as crianças desfrutam da oportunidade que o desempenho de uma atividade criadora proporciona. A criança da educação infantil encara a arte como algo agradável e prazeroso em seu cotidiano.

Os desenhos infantis são sinônimos de sensações agradáveis para quem os observa. Contêm uma originalidade de concepção que é a própria essência da infância. Em particular, as crianças menores expressam suas ideias, seus pensamentos e suas emoções com muita honestidade e franqueza. Essa maneira direta e franca de expressar-se através do desenho, talvez seja a que o artista se esforça por conseguir.

O ato de desenhar ou pintar é intrinsecamente, uma tentativa de aprendizagem e a expressão é a imagem concreta da emoção e das experiências perceptivas do indivíduo em sua interação com o meio. Nesse sentido, a expressão não está pautada apenas na organização dos elementos de um quadro ou em sua construção, seu significado vai além, pois nela esta implícita a manifestação do eu e as reações subjetivas ao meio que tornam a arte expressiva.

Foram feitas pesquisa de várias bibliografias e a partir daí podemos identificar que em cada produção a criança realiza, retrata seus sentimentos, sua capacidade intelectual, seu desenvolvimento físico, sua evolução social e sua vivência de diversas atividades, envolvendo o desenho, a pintura, etc. explorando as mais diversas técnicas e materiais das consideráveis variações individuais, existem características de crescimento as quais são típicas de cada idade.

No decorrer da nossa pesquisa, concluímos que os professores desempenham importante papel no desenvolvimento, não só da arte infantil, mas também das próprias crianças. É o professor quem pode proporcionar condições para a criança construir experiências artísticas como algo empolgante e compensador. Através da

identificação com a criança, com suas necessidades e seus interesses, o professor poderá entender melhor o que cada uma deseja e necessita num espaço para a produção de possibilidades de conhecimentos das artes visuais, de vida e de sonhos, num espaço onde as crianças podem viver profundamente sua infância, com autonomia e criatividade, de forma ativa e responsável.

Nesse contexto, a arte pode propiciar o impulso para ação construtivista e a oportunidade para que cada indivíduo se veja como ser aceitável e confiante em seus próprios meios de expressão . No entanto, nunca devemos nos esquecer que o ingrediente primordial de toda ação criadora é a criança.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COLI, J. **O que é arte**. 15ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo - 1995

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretária de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC /SEF, 1997. 130 p.

DUARTE Jr., J. F. **Por que arte-educação**. 6º ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Ágere).

DUARTE Jr., J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2ª ed..- Campinas, SP: Papyrus, 1988.

READ, H. **Educação pela arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira. – São Paulo: Martins Fontes. 2001. -(Coleção a).

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da Arte: oitenta anos e novos tempos**. 6. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos; 126/ dirigida por J. Guinsburg)

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: II.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. -(pensamento e ação magistério).